

+ SÍNDROME GRIPAL

Definição de caso: Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse e/ou dor de garganta, com início dos sintomas nos últimos sete dias. Em crianças com menos de dois anos de idade, considera-se também como caso de SG: febre de início súbito (mesmo que referida) e sintomas respiratórios (tosse, coriza e obstrução nasal), na ausência de outro diagnóstico específico.

+ SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Indivíduo de qualquer idade, com síndrome gripal (conforme definição acima) e que apresente dispneia ou os seguintes sinais de gravidade: Saturação de SpO₂ < 95% em ar ambiente; Sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com a idade; Piora nas condições clínicas de doença de base; Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente **Ou**; Indivíduo de qualquer idade com quadro de Insuficiência Respiratória Aguda, durante período sazonal.



Obs: O contato do plantão CIEVS está direcionado aos profissionais de saúde.

1. Contextualização da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Com a circulação endêmica de diversos vírus respiratórios, novos cenários epidemiológicos são identificados no Ceará.

O vírus influenza é capaz de provocar epidemias recorrentes e pode evoluir com pandemias quando um novo vírus se dissemina em uma população que não apresenta imunidade. No Ceará, o período de sazonalidade dá-se no primeiro semestre do ano.

Atualmente a vigilância da influenza no Ceará é composta por: 1) vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) e 2) vigilância sentinela da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de pacientes hospitalizados. O objetivo dessas estratégias é a identificação do vírus da influenza e/ou outros vírus respiratórios.

2. Cenário epidemiológico da SRAG no Ceará, até março de 2019

No Ceará, foram confirmados 127 casos de SRAG até 21 de março de 2019. Dentre estes, 1,5% (2/127) foram causados pelo vírus influenza A H1N1, 2,3% (3/127), pelo vírus da influenza A H3N2, 9,4% (12/127) por outros vírus respiratórios (VSR), 35,4% (45/127) foram SRAG não especificada e 51,1% (65/127) estão em investigação.

Tabela 1. Distribuição dos casos de SRAG por influenza segundo subtipo, Ceará, 2019*

SRAG	2018		2019	
	n	%	n	%
Influenza	5	8,2	5	3,9
<i>A H1N1</i>	3	60	2	40
<i>A H3 sazonal</i>	0	0	3	60
<i>B</i>	2	40	0	0
Outros vírus respiratórios	4	6,6	12	9,4
Outros agentes etiológicos	2	3,3	0	0,0
Não especificado	50	82,0	45	35,4
Em investigação*	0	0,0	65	51,2
Total	61	100,0	127	100,0

Fonte: SESA/COVIG/NUVEP/Sivep-Gripe. *Dados sujeitos a revisão, atualizados em 21/03/2019.

Durante o ano de 2018, nesse mesmo período, haviam sido notificados 61 casos de SRAG, sendo 8,1% (5/61) causados pelo vírus da influenza. Dentre os casos notificados, 35,6% (4/61) por outros vírus respiratórios, % (2/61) por outros agentes etiológicos e 81,9% (50/61) foram encerrados como SRAG sem etiologia especificada (Tabela 1).

+ DEFINIÇÃO DE SURTO

Surto de Síndrome Grial - comunidade fechada, semifechada ou em ambiente hospitalar

Ocorrência de pelo menos três casos de SG ou óbitos confirmados para *influenza*, observando-se as datas do início dos sintomas e com vínculo epidemiológico, e que tenham ocorrido, **no mínimo, 72 horas após a admissão.**

+ NOTIFICAÇÃO

Todos os pacientes hospitalizados ou pessoas que evoluem a óbito por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) devem ser notificados no **SIVEP-Gripe**.

Surto de SG, notificado de forma agregada no módulo de surto do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), assinalando, no campo Código do Agravado/Doença da Ficha de Investigação de Surto, o CID J06.

NÃO DEVEM SER NOTIFICADOS:

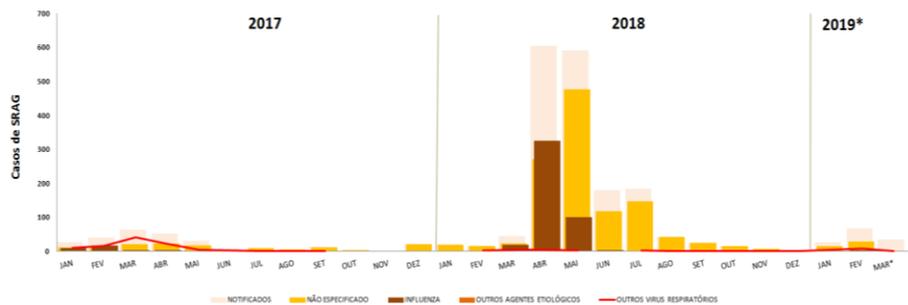
Casos isolados de SG, com ou sem fator de risco para complicações pela doença, inclusive aqueles para as quais foi administrado o antiviral.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E REVISÃO

Thaisy Ricarte
Josafá Cavalcante Filho
Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sarah Mendes D'Angelo

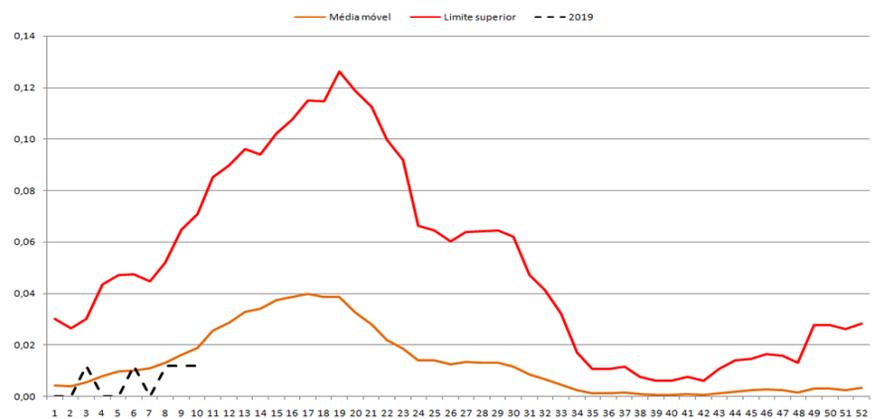
Nos últimos três anos, a maior ocorrência de casos de SRAG por influenza ocorreu no primeiro semestre (Figura 1). Em 2018, observa-se um acréscimo nos casos notificados e confirmados para influenza a partir de março, sendo que o mês de abril concentrou 34,8% (604/1731) das notificações e 72,5% (325/448) das confirmações por influenza.

Figura 1. Casos notificados de SRAG, segundo etiologia, Ceará, 2017, 2018 e 2019 até SE 11*



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP. Sivep-Gripe. *Dados sujeitos a revisão, atualizados em 21/03/2019.

Figura 2. Diagrama de controle dos casos confirmados de SRAG por influenza, por semana epidemiológica, Ceará, 2009 a SE 11/2019*



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP. Sivep-Gripe. *Dados sujeitos a revisão, atualizados em 21/03/2019.

O diagrama de controle de SRAG por influenza indica que até a SE 11/2019 os casos confirmados estão abaixo da média sinalizando um cenário de baixa transmissão (Figura 2).

Até SE 11/2019*, não foi registrado nenhum óbito por influenza no estado do Ceará. Foram registrados 11 óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe sendo nove não especificado, um por VSR e um em investigação.

Os municípios que registram os óbitos foram: Fortaleza, Caucaia, Frecheirinha e Marco.